



Fundação
Norberto
Odebrecht

Reaplicação do PDCIS:
como a Fundação Norberto Odebrecht
implementou sua tecnologia social em
comunidades rurais do Rio de Janeiro

Oi, tudo bem? :)

Somos a Fundação Norberto Odebrecht, uma instituição privada e sem fins lucrativos, mantida pela Novonor S.A. Estamos entre as fundações empresariais mais antigas do Brasil, em 2025 completamos 60 anos de história! Idealizada e fundada por Norberto Odebrecht, temos como missão **educar para impactar vidas que transformam o amanhã.**

Nossas ações sempre tiveram um propósito claro: o desenvolvimento do ser humano. Por isso, a educação é nossa principal ferramenta para combater, de forma sólida e duradoura, a pobreza e a desigualdade. É por meio dela que buscamos construir, juntos, uma sociedade mais responsável, harmônica e igualitária.

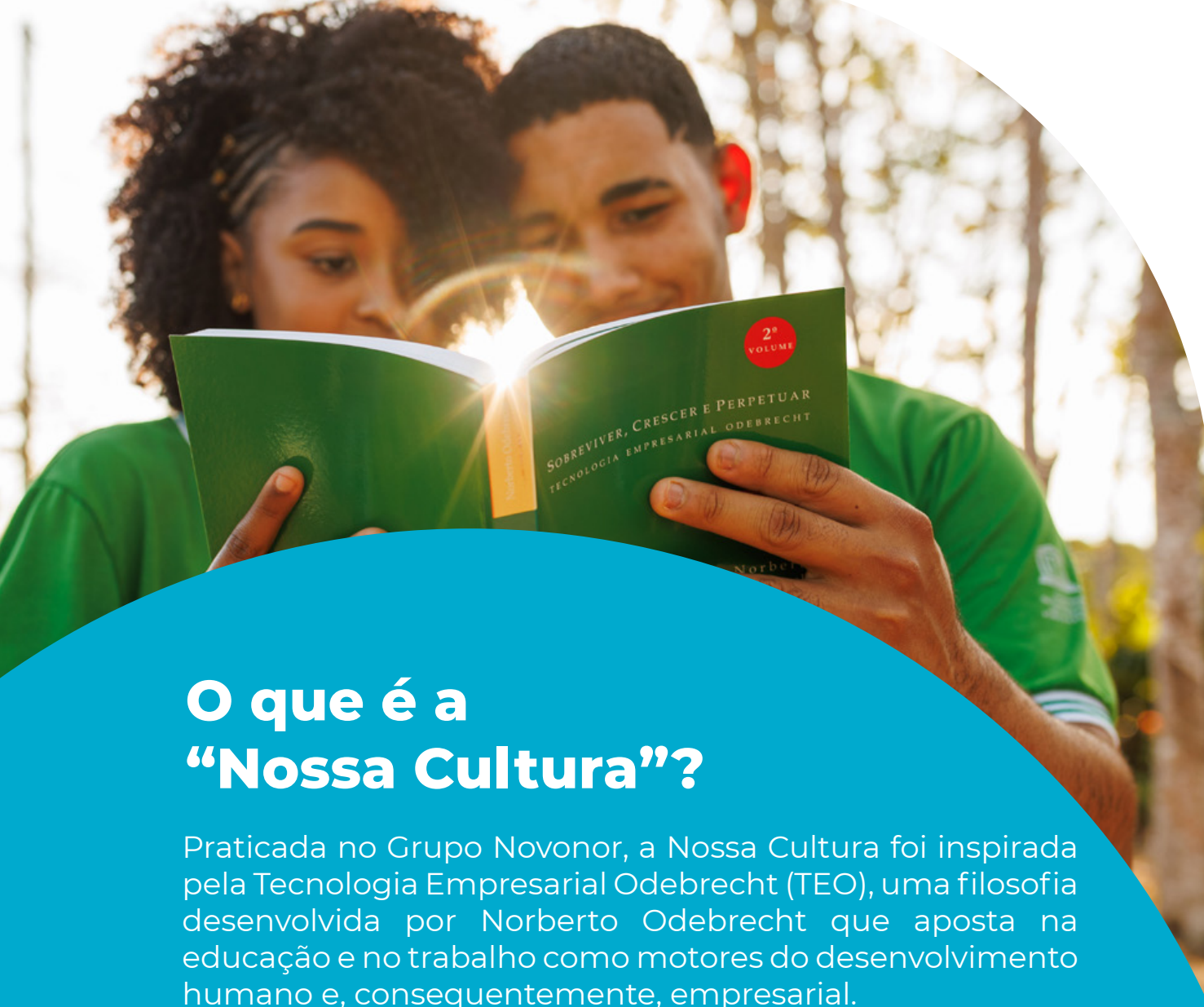


Mas como fazemos isso?

Coordenamos tecnologias sociais e administramos recursos não reembolsáveis para impulsionar organizações sociais, empresas e pessoas na construção de um futuro sustentável.

Em cada etapa desse processo, há algo que sempre nos acompanha: **os valores da Nossa Cultura.** Interagimos, nos conectamos e nos reconhecemos por meio de nove valores, que definem toda nossa atuação. Eles orientam nossas equipes, fortalecem a relação com as instituições parceiras e se refletem naturalmente em cada compromisso que firmamos.

 Confiamos no potencial de cada ser humano	 Praticamos a delegação planejada	 Nossas ações beneficiam a sociedade
 Atuamos com espírito de servir	 Somos diversos e inclusivos	 Temos foco na satisfação de nossos clientes
 Somos éticos, íntegros e transparentes	 Priorizamos a inovação e a criatividade	 Promovemos o desenvolvimento sustentável



O que é a “Nossa Cultura”?

Praticada no Grupo Novonor, a Nossa Cultura foi inspirada pela Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), uma filosofia desenvolvida por Norberto Odebrecht que aposta na educação e no trabalho como motores do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, empresarial.

Centrada nas pessoas, a Nossa Cultura valoriza a disposição para servir, as capacidades individuais, o desejo de evoluir continuamente e a transparência nas relações. Ela dialoga com diferentes gerações, e inspira a forma de cada integrante do Grupo Novonor agir, conviver e servir, não só dentro das empresas como também na sociedade.

Conheça a iniciativa que pulsa no centro da nossa missão: o PDCIS.

Desde 2003, nos dedicamos a promover o desenvolvimento territorial sustentável em regiões com alto potencial agrícola e, ao mesmo tempo, vulnerabilidades socioambientais. O ano marca o início do nosso **Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade, o PDCIS**, que teve como berço o Baixo Sul da Bahia.

Essa região, composta por áreas remanescentes da Mata Atlântica e conhecida por sua rica biodiversidade, tem uma economia baseada principalmente no turismo e na produção rural. Aproximadamente metade da sua população vive no campo e tem na agricultura uma das principais fontes de renda! Mas também enfrenta grandes desafios, como a desigualdade social, o desmatamento e a falta de acesso a serviços básicos. Foi então que entramos em cena com o PDCIS, em atividade até hoje no território.

O Baixo Sul é um dos **27 Territórios de Identidade da Bahia**, criados para agrupar municípios com características semelhantes e planejar o desenvolvimento sustentável com políticas públicas adequadas às diferentes realidades do estado, que tem a 5ª maior extensão territorial do país!

Vamos entender melhor o que é e como funciona o PDCIS.

O PDCIS nasceu do entendimento de que a desigualdade social e a baixa escolaridade deterioram a possibilidade de uma vida humana digna, e levam a práticas que prejudicam o meio ambiente.

Para enfrentar essa realidade, desenvolvemos um programa que integra soluções socioambientais em seis frentes de atuação. Juntas, elas fortalecem a agricultura familiar, promovem a inclusão social e impulsionam o desenvolvimento econômico aliado ao uso racional dos recursos naturais.



Frentes de atuação do PDCIS

- Educação para o desenvolvimento sustentável
- Conservação ambiental
- Desenvolvimento econômico
- Inovação e tecnologia
- Cidadania e governança
- Coesão e mobilização social



No Baixo Sul da Bahia, o PDCIS é executado em parceria com instituições locais, como as Casas Familiares, escolas de ensino profissionalizante que conectam o conhecimento técnico à vivência no campo, formando jovens para empreender na agricultura de forma sustentável e multiplicar saberes em suas comunidades. Também com a Organização de Conservação da Terra (OCT), que promove a conservação ambiental e produtiva, com ações de restauração florestal, assistência técnica para pequenos produtores e neutralização de carbono.

Quando o campo oferece oportunidades, as famílias permanecem e fortalecem a economia local. Esse é o propósito do programa: oferecer educação de qualidade, gerar renda, conservar o meio ambiente, evitar o êxodo rural, mobilizar a sociedade e garantir condições mais dignas para quem vive nessas regiões. Acreditamos que esse é o caminho para um impacto social verdadeiro, que resgata a autoestima dos agricultores familiares e impulsiona o crescimento de todo um território.



Desde sua criação em 2003, o PDCIS já impactou a vida de quase 700 mil pessoas.

Anualmente, o programa apoia, em média:

- **A instalação de 86 fossas sépticas ecológicas nas propriedades dos beneficiários.**
- **A formação de mais de 300 jovens e a capacitação de mais de 900 agricultores familiares para a melhoria das suas lavouras.**
- **A produção de 4.400 toneladas de alimentos.**

Tudo isso só é possível porque adotamos um modelo de Governança Participativa, que une forças do poder público, da iniciativa privada e das Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Assim, a Fundação cria parcerias e fortalece OSCs locais, oferecendo apoio no planejamento de ações, na mobilização de recursos e na avaliação dos resultados alcançados. As instituições parceiras, por sua vez, se comprometem a executar ações de impacto social envolvendo as comunidades dos seus entornos.

Em 2018, realizamos a **"Avaliação de Impactos do PDCIS"**, um estudo científico para mensurar as mudanças reais que o PDCIS trouxe para a vida dos beneficiários e para o território do Baixo Sul da Bahia. O trabalho comprovou que o programa gera impactos sociais, ambientais e econômicos expressivos, reforçando seu potencial transformador.

Com base nesses resultados, iniciamos a Sistematização do PDCIS, que culminou na publicação inédita de 2020: **"Como implementar o PDCIS"**. Esse documento reúne nossa experiência, apresenta um passo a passo das práticas aplicadas e consolida as bases conceituais que orientam nossa atuação. Mais do que registrar, ele garante que o conhecimento acumulado seja preservado e possa ser reaplicado em outros contextos, como você verá a seguir.



Avaliação de Impactos do PDCIS



Como implementar o PDCIS



Em 2022, foi iniciada uma nova e importante etapa na história do PDCIS: a sua primeira reaplicação.

Quase duas décadas após a sua criação, o PDCIS já estava maduro, sistematizado e com impactos a longo prazo comprovados. Foi nesse período que surgiu a oportunidade de tornar realidade um dos maiores sonhos de Norberto Odebrecht: a expansão do programa para um novo território.

Assim despontou o primeiro projeto da Fundação que levou para outro estado brasileiro as tecnologias sociais já consolidadas pelo PDCIS no Baixo Sul da Bahia. Entre 2022 e 2024, o PDCIS foi implementado no distrito do Sana, em Macaé, Rio de Janeiro, inaugurando uma nova fase da nossa atuação.

Mas por que a escolha dessa região?

A iniciativa surgiu a partir da demanda da Ocyan, empresa da indústria de óleo e gás localizada em Macaé, que pretendia desenvolver um projeto socioambiental em seu entorno.

O distrito do Sana, indicado pelo poder público local, foi identificado como um território com grande potencial para receber as tecnologias do PDCIS. Reconhecido por suas cachoeiras, rios e trilhas em meio à Mata Atlântica, faz parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA) e atrai turistas por sua beleza natural. No entanto, por trás desse cenário, agricultores familiares enfrentavam desafios relacionados à baixa eficiência agrícola e à pouca variedade de cultivos. Esses aspectos foram decisivos para que o Sana se tornasse o primeiro território fora da Bahia a receber a reaplicação do nosso programa social.



Do sonho à prática: veja como foi construído o PDCIS Sana.

Reaplicar um programa social da dimensão do PDCIS é complexo e exige bastante estudo, escuta e, principalmente, muita vontade de transformar desafios em oportunidades para impactar cada vez mais pessoas. E pessoas que, dessa vez, vivem em condições diferentes e, naturalmente, possuem necessidades distintas daquelas que já conhecíamos.

Então, para desenhar um projeto que atendesse às reais demandas das comunidades do Sana, realizamos um diagnóstico social detalhado. Cerca de 30 famílias de agricultores foram entrevistadas por uma consultoria especializada, para entender questões como acesso delas à água, tipos de cultivo, escolaridade e hábitos do dia a dia. O objetivo era compreender não apenas dados demográficos, mas também os seus sonhos, dificuldades e expectativas.

Esse diagnóstico foi primordial para definir o escopo do projeto. A partir dele, planejamos ações alinhadas à metodologia do PDCIS e adaptamos as soluções já aplicadas com sucesso no Baixo Sul da Bahia, tendo como foco principal o fortalecimento produtivo da agricultura familiar na região.

Estruturamos uma série de iniciativas que, juntas, seriam o coração do projeto e dariam forma a ele: ações de fortalecimento institucional, parcerias estratégicas, voluntariado e a seleção de práticas sistematizadas do PDCIS que faziam sentido para a realidade local e ali seriam aplicadas.

Foi iniciado então o PDCIS Sana, um projeto conjunto entre a Fundação Norberto Odebrecht, a Ocyan, a Prefeitura de Macaé, a Associação de Proteção ao Patrimônio Ambiental e Cultural (APPAC Tororó) e a Associação dos Produtores da Agricultura Familiar do Sana (APAF).

Ao todo, produtores rurais de sete comunidades do Sana foram beneficiados pela iniciativa, que fortaleceu a agricultura familiar ao unir conhecimento, inovação no campo e compromisso com a preservação ambiental.



PDCIS Sana: O projeto

A reaplicação do PDCIS no Sana comprovou, para nós, a grande capacidade de adaptação e a flexibilidade do nosso programa social. Ao selecionarmos ações e práticas específicas para serem implementadas no território, transformamos essa experiência em um projeto único dentro do PDCIS, com o seu próprio recorte.

Nesta cartilha, você vai conhecer as iniciativas que deram forma ao PDCIS Sana e fizeram dele uma experiência tão especial. Mas vamos além, percebemos que, mesmo em um projeto de reaplicação, os valores da Nossa Cultura estiveram presentes e conduziram cada etapa da nossa coordenação, uma prova de como essa cultura é forte e faz parte de quem somos.

Por isso, propomos aqui um exercício: mostrar como a Nossa Cultura esteve conectada a todas as ações do projeto. Selecionamos alguns exemplos para ilustrar essa presença, associando a cada tecnologia um dos valores de Nossa Cultura. Vale lembrar, no entanto, que isso é apenas uma simplificação, pois esses valores são interrelacionados e se reforçam mutuamente.

Vamos lá?



Planejamento Integrado da Propriedade (PIP) = Nossas ações beneficiam a sociedade

O Planejamento Integrado da Propriedade é um documento técnico feito junto com cada família de agricultores. Ele reúne informações sobre a situação atual dos seus imóveis rurais, obtidas após um mapeamento detalhado com ferramentas de geotecnologia e entrevistas com as famílias. O seu objetivo é servir como um guia, para melhorar a organização e a produtividade das propriedades.

No Sana, o PIP trouxe uma visão completa de **30 imóveis rurais**, revelando cada detalhe: cultivos já existentes, áreas de proteção ambiental, fontes de água e até espaços que poderiam ser ampliados. Com base nessas informações, foram criados planos estratégicos que resultaram em **42 novos Projetos Educativos Produtivos (PEPs)** e **38 hectares de novos cultivos**. Assim, cada agricultor passou a ter um caminho claro para crescer com sustentabilidade.

Na prática, o PIP traz muitos benefícios para o agricultor:

- ajuda a definir metas, organizar recursos e planejar os cultivos;
- aumenta a produção e a renda;
- apoia no entendimento que a propriedade rural não está isolada, e que as práticas nela aplicadas podem interferir no território como um todo. Por isso, orienta a preservar áreas e definir manejos que protegem o meio ambiente e a saúde local;
- inspira os vizinhos a tomarem decisões mais responsáveis e seguir boas práticas;
- olha também para desafios que afetam toda a região, como a qualidade da água, saúde pública e acesso a serviços básicos.

Além de apoiar diretamente cada beneficiário do PDCIS Sana e sua família, o PIP também impactou suas comunidades e o território como um todo, conectando o bem-estar individual ao coletivo. Ele também mostra aos investidores como e onde aplicar melhor os recursos, garantindo resultados econômicos junto com benefícios sociais.

Mais do que um documento, o PIP é uma ferramenta para que a riqueza gerada no campo se transforme em benefícios reais para todos, materializando um valor central da Nossa Cultura: de que **nossas ações beneficiam a sociedade**.





Projeto Educativo Produtivo (PEP) = Confiamos no potencial de cada ser humano

O Projeto Educativo Produtivo (PEP) é visto como um “investimento semente”. Ele cria um espaço de experimentação e aprendizado na propriedade rural, acreditando que, com oportunidade e apoio, cada pessoa pode desenvolver seu potencial e transformar sua realidade.

A prática funciona assim: agricultores recebem insumos e implementam novos cultivos em pequenas áreas, colocando em uso o que aprenderam em capacitações e com a orientação de técnicos agrícolas. O mais importante nesse processo todo não é só colher, mas aprender: entender como planejar, usar tecnologias, lidar com riscos, gerar renda e reinvestir no próprio negócio.

No distrito do Sana, depois que cada família recebeu seu Planejamento Integrado da Propriedade (PIP), pôde escolher quais cultivos e intervenções faria em sua terra.

Com recursos do projeto, foram entregues mais de **207 toneladas de insumos**, como calcário e adubo, além de equipamentos e assistência técnica contínua, fundamentais para dar segurança nesse começo.

Esse suporte permitiu que famílias de agricultores iniciassem novos ciclos produtivos, diversificassem cultivos e aumentassem sua renda.

No total, foram 27 toneladas de alimentos produzidos, o que acrescentou R\$3.384 às suas rendas médias mensais.

Depois da colheita e da venda dos produtos, elas ainda receberam apoio para comercializar e decidir como reinvestir, garantindo que a qualidade de vida continuasse a melhorar.

Pode-se dizer que o PEP é muito mais do que insumos e equipamentos: é a representação da mais pura confiança. A confiança de que, ao oferecer recursos, conhecimento e acompanhamento, cada agricultor agirá com responsabilidade e visão de futuro. Investir nos PEPs foi, acima de tudo, **acreditar no potencial dessas pessoas.**





Assistência Técnica Rural = Priorizamos a inovação e criatividade

A Assistência Técnica Rural é uma grande parceira da agricultura familiar. Mais do que ensinar sobre manejo, ela é um processo constante de aprendizado, inovação e troca. Cada visita do técnico é uma chance de melhorar a produção, aumentar a renda e fortalecer nos agricultores uma nova forma de cuidar de suas terras.

O trabalho começa a partir de um entendimento simples: cada família tem sua própria individualidade, sua maneira de viver e produzir. Por isso, técnico e agricultor planejam juntos, identificando o que já funciona bem e o que pode melhorar. Não existe receita pronta: cada propriedade é única e pede originalidade, confiança e respeito para transformar desafios em oportunidades.



Essa relação, por si só, tem muito potencial: um acompanhamento próximo e personalizado gera agricultores mais preparados. No Sana, o técnico de campo organizou as visitas conforme a rotina das famílias e as condições do clima.

Foram quase 700 horas de visita técnica, em 174 encontros.

Em cada um deles, acompanhou de perto todas as etapas, desde a análise do solo e preparo das áreas, até a colheita e a comercialização.

Essa experiência mostrou como a assistência técnica é realmente o motor da inovação. Quando os agricultores encontravam dificuldade nos seus cultivos, como pragas e baixa produtividade, a assistência técnica ajudava a encontrar soluções.

Assim, a Assistência Técnica Rural no PDCIS Sana mostra, na prática, um valor da Nossa Cultura: com trabalho em conjunto e criatividade, ajudamos agricultores familiares a inovar e, conseqüentemente, evoluir. Também a ganhar confiança no que fazem e a construir um futuro mais próspero e sustentável para suas comunidades.





Gestão da Propriedade Rural = Praticamos a delegação planejada

A Gestão da Propriedade Rural é uma prática que ajuda cada agricultor a enxergar sua terra como um verdadeiro empreendimento. Com ela, os agricultores passam a se ver como os “donos do próprio negócio”, capazes de planejar, executar e avaliar suas atividades com maior disciplina, visão empreendedora e cuidado com o meio ambiente.

Para fortalecer esse olhar, as famílias atendidas pelo PDCIS Sana participaram de capacitações nas próprias comunidades, com aulas teóricas e muito exercício prático, que atenderam a um público de quase 70 pessoas! Os temas iam desde administração rural e planejamento da produção até manejo agroecológico, inovação e comercialização. Tudo pensado para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida no campo.

Um dos destaques foi o uso do livro-caixa como ferramenta de gestão financeira. Nele, os agricultores registravam tudo o que entrava e saía todo mês: insumos recebidos, quantidade de adubo utilizado, colheitas, vendas, lucros e reinvestimentos. Esse hábito simples trouxe clareza sobre o que era despesa e o que era receita, e ajudou cada um a usar de forma mais consciente os seus recursos. Com o tempo, todos foram ganhando confiança para lidar com números, anotar informações e planejar o futuro da propriedade.

No PDCIS Sana, a Gestão da Propriedade Rural ganhou força com o princípio da delegação planejada.

Primeiro, o agricultor recebe capacitação e acompanhamento técnico; depois, passa a tomar as decisões por conta própria, com autonomia e responsabilidade. Essa lógica de ensinar, acompanhar e depois delegar é o coração da prática: confiar na capacidade do agricultor e deixar que ele caminhe sozinho, colhendo os frutos do próprio trabalho.

Mas a gestão rural não envolve apenas as famílias. Instituições locais, como a APPAC, também participam, organizando fornecedores, coordenando atividades e prestando contas. Afinal, gerir bem o campo é um trabalho coletivo, que exige parceria, corresponsabilidade e transparência.





Gestão da Organização Socioprodutiva = Temos foco na satisfação dos nossos clientes

Saber plantar e colher é essencial. Mas saber vender, conquistar mercados e entregar produtos de qualidade também faz parte da rotina de quem vive do campo. A Gestão da Organização Socioprodutiva nasce dessa ideia: ajudar agricultores familiares a organizar e fortalecer sua produção para que sejam mais competitivos, sustentáveis e reconhecidos pelo que fazem.

Um passo importante para que isso aconteça é a mobilização dos agricultores em torno de um objetivo comum, para que se fortaleçam coletivamente por meio de cooperativas ou associações.

No distrito do Sana, as famílias participaram de formações e contaram com acompanhamento técnico para aprender a organizar não só suas propriedades, como seus próprios negócios. Nessas atividades, estudaram

sobre comercialização, controle de estoque, precificação e relacionamento com clientes, aprendizados que ajudam o trabalho rural a dar um passo maior rumo ao verdadeiro empreendimento.

Os agricultores e parceiros também planejaram juntos maneiras de ampliar seus canais de venda, desde programas institucionais, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (o Programa de Aquisição de Alimentos), até mercados locais, feiras e entregas diretas à comunidade.

Os resultados não demoraram de aparecer. Os produtores passaram a entender melhor seus custos, planejar as vendas e enxergar o mercado com mais estratégia. **E o mais importante: descobriram que a satisfação é uma via de mão dupla.**

De um lado, eles se sentem satisfeitos por aumentarem a própria renda, pela segurança de ter onde vender seus produtos e por verem seu trabalho mais valorizado; do outro, os clientes também ficam mais satisfeitos, por receberem alimentos variados e de qualidade, com oferta constante e produzidos de forma sustentável.

Com Gestão da Organização Socioprodutiva, os agricultores ganharam mais autonomia e confiança. Hoje, se veem não apenas como produtores, mas como empreendedores rurais, capazes de conquistar mercados e satisfazer clientes.





Transição Agroecológica = Promovemos o desenvolvimento sustentável

A Transição Agroecológica é diretamente relacionada com o desenvolvimento sustentável. Ela é sobre uma produção que pensa na qualidade do nosso futuro, por cuidar do solo, da biodiversidade, da saúde de quem planta e de quem come. É sobre entender que o desenvolvimento só faz sentido quando considera, ao mesmo tempo, o social, o ambiental e o econômico.

Uma mudança de manejo não estava prevista inicialmente como uma ação do PDCIS Sana, mas surgiu como uma necessidade - e como grande oportunidade! Uma praga, chamada *Sigatoka Negra*, estava atacando os bananais da região, que eram quase toda a produção local. Como o Sana é uma Área de Proteção Ambiental (APA), os agricultores não podiam usar defensivos agrícolas para combater o problema, e a transição agroecológica fez-se necessária.

Foi preciso buscar novas formas de produzir, mais naturais e menos agressivas.

A partir daí, iniciamos uma transição agroecológica com os agricultores, uma decisão que ganhou força com o apoio de instituições que vieram somar ao projeto, como Organosso-lo, Pesagro, Emater e Senar. Essas parcerias proporcionaram visitas a fábricas de insumos naturais, além de capacitações sobre compostagem, cuidado com o solo e como fazer adubo orgânico em casa.

O Protocolo IATA (Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica), da Emater-Rio, foi um dos pontos altos do projeto. Com ele, dez famílias de beneficiários puderam entender em que etapa da transição agroecológica estavam e, junto com os técnicos, montar um plano para melhorar suas práticas. Além disso, foram certificados como produtores agroecológicos, um grande (e justo) reconhecimento, que trouxe um **aumento de até 30% no valor de venda dos seus produtos!**

No final, a Transição Agroecológica virou uma das principais conquistas do PDCIS Sana. Ela fortaleceu os beneficiários do projeto, que experimentaram plantações mais equilibradas, alimentos mais saudáveis e maior valorização no mercado. Mas não só isso: a experiência mostrou que o desenvolvimento sustentável só pode ser construído de forma coletiva, e que ele se transforma num verdadeiro legado para o território, por inspirar outras comunidades a trilharem o mesmo caminho.





Voluntariado = Atuamos com o espírito de servir

O voluntariado é uma das formas mais bonitas de colocar em prática o espírito de servir. É quando alguém se dispõe a ajudar o outro com empatia, humildade, e a vontade de fazer a diferença. Mais do que doar tempo ou conhecimento, é sobre estar presente de verdade, ouvindo, entendendo, aprendendo e apoiando a partir das necessidades reais de quem está ao lado.

A Ocyan, empresa que demandou o projeto, quis engajar seus integrantes em um programa de voluntariado, e o espírito de servir ganhou vida no Sana! Os voluntários compartilharam suas experiências e aprendizados com os agricultores e suas comunidades, em mentorias sobre planejamento da produção, comercialização, marketing digital, gestão ambiental, segurança no trabalho, ética e integridade.



Os temas trabalhados no voluntariado surgiram a partir de uma escuta: uma pesquisa foi realizada para entender a realidade e as demandas dos beneficiários do projeto. Tudo foi construído junto com os agricultores, de forma colaborativa e prática. A maioria das atividades aconteceu em suas propriedades, em um formato leve e próximo da rotina de cada um. E a iniciativa foi além das mentorias: os voluntários fizeram mutirão de limpeza e plantio de mudas em áreas de nascentes, inclusive em propriedades de pessoas que nem faziam parte direta do projeto.

No total, 45 voluntários dedicaram 1.014 horas para apoiar os agricultores do Sana.

Cada encontro virou um espaço de troca e aprendizado mútuo. Para os agricultores, um incentivo para produzir mais, cuidar da natureza e ampliar a renda. Para os voluntários, uma experiência de empatia, conexão e prática de valores. No fim, foi constatado o poder do voluntariado: ele fortalece quem recebe e transforma quem se doa. É uma experiência que une pessoas e materializa uma cultura baseada na confiança, no cuidado e na força do servir.





Fortalecimento institucional = Somos éticos, íntegros e transparentes

Fortalecer instituições locais é como cuidar das raízes de uma árvore: pode não ser visível à primeira vista, mas é o que sustenta tudo o que cresce em volta. É sobre cumprir algumas regras e formalidades, mas representa muito mais do que isso. O fortalecimento institucional é sobre apoiar organizações para que andem com as próprias pernas, com segurança, autonomia e responsabilidade.

No PDCIS Sana, esse processo sempre priorizou a ética, integridade e transparência, valores que fazem parte da essência da Nossa Cultura. A Fundação caminhou junto com a APPAC e a APAF, oferecendo encontros de fortalecimento institucional, através de consultorias técnicas e formações sobre planejamento, monitoramento, auditoria, mobilização de recursos e comunicação.

A equipe de Sustentabilidade apresentou o modelo de gestão da Fundação e do PDCIS, ajudando as associações a criarem suas próprias rotinas e processos. Já a área de Conformidade apoiou na elaboração de planos de ação, no acompanhamento de resultados e na prestação de contas, tudo de forma clara e participativa. **Foram três auditorias realizadas e aprovadas!**

As associações também receberam incentivo para buscar sua própria sustentabilidade financeira. Com o apoio da área de Parcerias, começaram a explorar editais, benefícios fiscais e doações espontâneas. Já a Comunicação ajudou a planejar estratégias de relacionamento, dando maior visibilidade ao trabalho realizado para o vínculo com a comunidade e com parceiros externos.

No fim das contas, fortalecer instituições não é fazer por elas, e sim fazer com elas, para que um dia façam sozinhas.

É uma prática que mantém viva a confiança, a ética e a integridade, valores que sustentam o desenvolvimento de longo prazo. No Sana, isso garantiu que as associações parceiras estivessem preparadas não só para executar as ações do PDCIS, mas para dar continuidade a novas ideias, captar recursos e se consolidar como referências no território, mesmo após o fim do projeto.



As iniciativas do projeto mostram que o desenvolvimento sustentável no campo acontece quando há confiança, parceria e visão de futuro.

No PDCIS Sana, aprendemos que reaplicar, em um novo contexto e território, um programa social já consolidado, exige muito mais que recursos. Exige, principalmente, intenção, cuidado e respeito às singularidades dos agricultores e das instituições locais. Além disso, uma boa dose de visão inovadora, capacidade de adaptação, coragem, e humildade para errar e aprender.

E o retorno desse esforço foi muito positivo! Ao longo de três anos, o projeto introduziu uma transição agroecológica na região, impactou indiretamente mais de mil pessoas e trouxe mudanças notáveis na vida dos beneficiários. Os agricultores aumentaram sua produtividade e renda com o uso de novas tecnologias sociais, passaram a produzir alimentos com menos impacto na natureza e conquistaram novos mercados, alguns sendo reconhecidos pelo Estado

do Rio de Janeiro como produtores agroecológicos e conquistando uma valorização de até 30% na venda de seus produtos. As OSCs parceiras também foram fortalecidas institucionalmente, como maneira de perpetuar as ações desenvolvidas e o protagonismo comunitário.

No total, foram:

- **7** comunidades beneficiadas;
- **27** beneficiários assistidos tecnicamente;
- **345** pessoas beneficiadas direta e indiretamente;
- **30** PIPs elaborados;
- **42** PEPs implementados;
- **7** novas tecnologias agrícolas implementadas;
- **8** novas culturas implementadas para diversificação de produtos;
- **38** hectares ampliados com os novos cultivos;
- **207** toneladas de insumos entregues;
- **27** toneladas de alimentos entregues para o Programa de Aquisição de Alimento (PAA);
- **R\$ 3.384,78** de renda média incrementadas para os beneficiários;

O que foi feito no Sana como projeto piloto é um modelo que pode ser ampliado. Esse potencial de reaplicação só existe porque, em cada etapa, houve um espírito genuíno de servir. E é justamente aí que a Nossa Cultura se revela: como um conjunto de valores que orienta não só o que fazemos, mas como fazemos. Ela está presente na confiança que depositamos nas pessoas, na transparência com que conduzimos os processos, na criatividade que usamos para superar desafios e na ética que sustenta cada decisão.

A Nossa Cultura é o fio condutor que une planejamento e presença, resultado e propósito. E é com essa cultura forte e dinâmica que buscamos ampliar cada vez mais o PDCIS, alcançando novos beneficiários e territórios.

O sucesso da reaplicação do PDCIS no Sana foi reconhecido pelo Prêmio Destaque, iniciativa do Grupo Novonor! Essa foi uma conquista inédita para a Fundação, que venceu na categoria “Sustentabilidade” com o projeto “O impacto do Investimento Social Privado na comunidade do entorno: case de expansão do PDCIS”.



Conheça outras publicações da Fundação:



Acesse aqui!



Fundação
Norberto
Odebrecht